

ESTUDOS FILOSÓFICOS SOBRE O NEGRO NO BRASIL:
UM LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM TEMÁTICAS
NEGRAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE
FILOSOFIA (1987-2018)

*PHILOSOPHICAL BLACK STUDIES IN BRAZIL: RESEARCH OF
DOCTORAL AND MASTER'S WORKS ON BLACK THEMES IN
POSTGRADUATE PROGRAMS IN PHILOSOPHY (1987-2018)*

Fernando de Sá Moreira (UFF)¹

Recebido em: 07/2019

Aprovado em: 09/2019

Resumo: Este estudo apresenta os resultados de uma análise predominantemente quantitativa de pesquisas de pós-graduação na área de filosofia entre 1987 e 2018. O objetivo central foi identificar teses de doutorado e dissertações de mestrado em filosofia sobre temas relacionados à população negra, a filosofias africanas e afrodiáspóricas. A metodologia baseou-se no levantamento sistemático de teses e dissertações através do uso de 345 diferentes expressões de busca no *Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*. Os resultados mostram que a produção dos estudos filosóficos da negritude compõem, na mais condescendente das hipóteses, apenas cerca de 0,5% da produção nacional do período. A produção sobre a temática negra é, em geral, bastante recente e ainda pouco consolidada na pós-graduação em filosofia das diversas universidades do país. Tais resultados dão indícios da existência de um racismo acadêmico na filosofia acadêmica brasileira, que age na forma de um silenciamento quase completo quanto a temas negros.

Palavras-chaves: Estudos Filosóficos da Negritude; Racismo Acadêmico; Pós-graduação; Filosofia Negra; Bibliometria.

Abstract: This study shows the results of a predominantly quantitative analysis of postgraduate research in the field of philosophy between 1987 and 2018. The main objective was to identify doctoral and master's works on subjects related to the black population, African and Afrodiasporic philosophies. The study methodology was based on the systematic research of theses and dissertations by using 345 different search expressions in the *Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*. The results show that the production of the philosophical studies of black themes composes, in the best hypothesis, only about 0.5% of the national production in the period. The production is, in general, quite recent and still little consolidated in the philosophical postgraduate programs of the Brazilian universities. Such results give evidence of the existence of academic racism in Brazilian academic philosophy, which acts in the form of an almost complete silencing about black subjects.

Keywords: Philosophical Black Studies; Academic Racism; Postgraduate; Black Philosophy; Bibliometrics.

¹ Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), graduado e mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: fernandosm@id.uff.br.

Introdução

Há várias imagens e várias expectativas que se faz de um(a) estudante ou de um(a) professor(a) de filosofia. Entre elas, fui sempre especialmente tocado pela ideia de que alguém com uma boa formação na área de filosofia seria uma pessoa certamente muito inteligente, articulada e, em especial, que seria uma pessoa capaz de pensar profunda e criticamente os mais variados temas epistemológicos, éticos e políticos. Essa pessoa seria alguém capaz de pensar criticamente o mundo, empregando distintos pontos de vista; e, sobretudo, um tal indivíduo seria especialmente capaz de pensar profundamente os problemas que nos atravessam atualmente.

No período em que atuei como professor de filosofia nos ensinos fundamental e médio (posteriormente também na graduação e pós-graduação) percebi sempre que havia uma expectativa persistente de colegas de trabalho, alunas(os) e seus responsáveis: a expectativa que eu, *porque era graduado e pós-graduado em filosofia*, fosse alguém especialmente capaz e bem preparado para debater temas que docentes de outras áreas nem sempre se sentiam confortáveis de debater. Entre esses temas estavam quase todo e qualquer tema sensível, como sexualidade, relações de gênero, relações raciais etc. Tudo me leva a crer que as expectativas eram ainda maiores em relação a mim no tocante às relações étnico-raciais, visto que eu sou um professor de filosofia negro.

Entendo perfeitamente que é injusto esperar que uma única pessoa, só porque possui formação em filosofia, seja capaz de discutir com profundidade *todo e qualquer* tema. É natural que um(a) professor(a) de filosofia esteja mais apto(a) a pensar e agir sobre um certo tema, mas que tenha dificuldades para tratar de um outro tema determinado. Ainda assim, no que toca especialmente o tema da negritude – que é o foco do presente estudo – gostaria de poder dizer que grande parte das pessoas que saem de nossos cursos de graduação, mestrado ou doutorado em filosofia – negras ou brancas – estaria munida de ferramentas efetivas para pensar com profundidade às complexidades das questões raciais em nosso país, assim como para construir e propor caminhos e soluções.

Como disse, ainda que eu, como defensor da filosofia e das causas negras, deseje que todas(os) possuíssem e soubessem usar essas ferramentas, entendo que há quem tenham seguido outros caminhos dentro da filosofia e não disponham desse ferramental. No entanto, penso que

a questão é mais complicada do que a simples ideia de que certas pessoas seguem uns caminhos e outras seguem outros caminhos. A realidade que encontrei em minhas vivências tem sido outra. Tive frequentemente a sensação de que a relação da comunidade filosófica brasileira e suas instituições com os estudos negros encontra-se pouquíssimo desenvolvida. Parece-me que é muitíssimo raro no Brasil que um(a) estudante receba *de* sua graduação, mestrado ou doutorado em filosofia as ferramentas para pensar temáticas negras,² mesmo quando ele(a) procura por essas ferramentas.³

Essas impressões são, sem dúvida, *minhas* impressões, que dizem respeito a *minhas* experiências individuais que se restringem às pessoas e instituições que cruzaram *meu* caminho, afetiva ou pragmaticamente. É certo que não tenho o direito de extrair conclusões definitivas a partir desse conjunto limitado de experiências e impressões. Mas, ainda assim, é importante observar que essas impressões geram um estranhamento, a partir do qual despontou em mim a necessidade de promover uma reflexão mais profunda e atenta sobre o tema. Nasceu daí uma pergunta que passou a me perseguir: afinal de contas, o que a Filosofia Acadêmica no Brasil tem produzido sobre as temáticas negras?

O presente estudo nasce de uma tentativa de chegar a uma resposta a essa pergunta e, por óbvio, tentar extrair o sentido dessa resposta. O objetivo é investigar dois dos tipos mais importantes de produção acadêmica da área de filosofia no Brasil: as teses de doutorado e as dissertações de mestrado defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* dessa área de conhecimento. Ainda que um(a) filósofo(a) brasileiro(a) produza de fato outros tipos de trabalhos, tais como artigos e livros, os mestrados e doutorados produzem trabalhos importantíssimos e fornecem dados para a interpretação da dinâmica do restante da produção acadêmica da área. Além disso, as teses e dissertações brasileiras encontram-se hoje fartamente disponíveis na internet e com seus registros organizados no *Catálogo de Teses e Dissertações* (CTD, <http://catalogodeteses.capes.gov.br>), de responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que facilitou o trabalho de análise que me propus realizar.

Meu desejo foi chegar a um resultado que nos permita dizer: (1) Quais são os trabalhos que a pós-graduação da área de Filosofia produziu sobre a temática negra? (2) Quando e onde

² Neste artigo emprego como sinônimos expressões como “temática negra”, “tema negro”, “estudos negros”, “questões da negritude” e outras assemelhadas. Todas elas dizem respeito aos debates filosóficos possíveis sobre objetos de estudo negros ou com referenciais teóricos ligados fortemente a pessoas, populações, povos, práticas ou intelectuais negros(os).

³ E.g. observei com frequência que as bibliotecas das instituições que pude visitar ou frequentar pessoalmente raramente possuíam um bom acervo sobre filosofias negras.

esses trabalhos foram produzidos e defendidos? (3) Quais são as tendências de abordagem que esses trabalhos apresentam?

Encontrando teses e dissertações sobre temas negros na filosofia

O CTD/Capes é possivelmente o banco de dados de teses e dissertações mais completo do país. Ele armazena os dados de teses de doutorado e dissertações de mestrado brasileiras de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) desde 1987. À época da realização do levantamento que serviu de base a este estudo (maio de 2019), o CTD/Capes contava com o registro de 10.203 trabalhos defendidos em PPGs da área de filosofia.

O CTD/Capes permite que uma expressão de busca seja empregada em seu banco de dados e retoma quaisquer resultados, cujos metadados correspondam àquela expressão. Os metadados incluem, por exemplo, título do trabalho, nome do(a) autor(a) e dos(as) orientadores(as), nome da instituição, do programa e o resumo do trabalho. Infelizmente não é possível pesquisar através dele diretamente o conteúdo dos trabalhos completos; e nem todos os registros possuem os arquivos digitais desses trabalhos (principalmente os mais antigos). Ainda assim, mediante os dados fornecidos por esse catálogo é possível encontrar os arquivos digitais completos de uma parcela considerável das teses e dissertações registradas, em especial daquelas defendidas nos últimos 10 ou 15 anos.

O CTD/Capes é uma ferramenta extremamente útil para qualquer levantamento sistemático das produções de pós-graduação *stricto sensu* brasileiras. É importante destacar que o tema do presente estudo – a negritude – possui uma característica importante: não há uma expressão de busca única, que dê conta da pluralidade de vivências, experiências e temáticas negras no Brasil, nem mesmo daquelas que são passíveis de ser debatidas em uma tese ou dissertação. Não é possível esperar sequer que um termo amplo (e.g. “negro” ou “negritude”) esteja necessariamente presente em todos os trabalhos que podem se enquadrar no campo de interesse desta pesquisa. Portanto, sendo as vivências e experiências negras múltiplas e multifacetadas, essa multiplicidade também precisou ver-se representada na estratégia de busca que empreguei.⁴

Para dotar minha pesquisa dessa característica multifacetada, optei por formular um

⁴ No passado, realizei duas análises semelhantes sobre a presença de filósofos pontuais nas teses e dissertações do CTD/Capes, mais especificamente Arthur Schopenhauer (SÁ MOREIRA, 2019) e Friedrich Nietzsche (SÁ MOREIRA, 2018). O interesse de busca mais restrito e também a peculiaridade dos nomes dos filósofos permitiu que a estratégia de busca empregasse apenas um termo para cada estudo, derivado dos sobrenomes dos pensadores.

levantamento inicial de trabalhos que resultasse de um número grande de buscas terminológicas no CTD/Capes. Consequentemente, minha metodologia também precisou fazer frente a um outro problema típico de um trabalho como este: grande parte dos termos de busca que empreguei comportam em si múltiplos sentidos. Com efeito, alguns dos sentidos comportados por um termo ligado a pessoas, filosofias e culturas negras não chegam a ter qualquer relação com pessoas, filosofias ou culturas negras. Por exemplo, ao empregar o termo de busca “preta” encontra-se tanto trabalhos que versam sobre a temática racial quanto trabalhos sobre a “filosofia da caixa preta” de Vilém Flusser. Portanto, minha metodologia precisou ser capaz também de se defrontar com a polissemia de cada palavra e, principalmente, precisou ser capaz de promover a filtragem dos resultados e a eliminação de usos dos termos, cujos sentidos não estivessem de fato ligados ao tema do(a) negro(a).

Tendo em mente essas dificuldades, nos dias 14 e 15 de maio de 2019, realizei 345 buscas com diferentes expressões ligadas direta ou indiretamente ao tema da negritude⁵ no CTD/Capes, discriminando sempre os resultados pela área de conhecimento de “filosofia”. Ao todo foram filtrados 527 registros de teses e dissertações, incluindo alguns registros repetidos em mais de uma busca. Essas repetições foram importantes para o estudo, pois permitiram identificar com precisão todas as correspondências de busca de uma tese ou dissertação; uma informação útil para compreender o envolvimento ou não do trabalho com os temas negros. Desconsiderando essas repetições, a listagem inicial resultante foi de 383 trabalhos únicos, apenas *potencialmente* ligados ao tema da negritude.

A listagem encontrava-se, porém, composta por muitos resultados falso-positivos. Em vista disso, o próximo passo foi discriminar os trabalhos em duas categorias após uma análise manual: (1) os que tratam do negro com razoável centralidade; e (2) os que não tratam dele em absoluto ou o tematizam apenas de forma muitíssimo superficial. Foquei meus esforços na identificação dos trabalhos que se enquadram no segundo grupo (tratamento inexistente ou raso) de acordo com os seguintes critérios de classificação:

- O título e/ou o resumo do trabalho deixavam explícito que o sentido de todos os termos de busca relativos àquela tese ou dissertação eram outros que não os da negritude.
- O título e/ou resumo mencionam a expressão de busca com um sentido possivelmente ligado à temática da negritude, mas deixam também evidente que

⁵ As expressões empregadas podem ser encontradas as seguir no *Apêndice B*.

se trata, na verdade, apenas de uma menção descompromissada.

- O título e/ou resumo mencionam a expressão de busca com um sentido ligado à temática da negritude, porém uma análise do conteúdo do trabalho completo evidencia que, na verdade, a negritude chega a receber no máximo um tratamento meramente superficial e genérico no trabalho.

Seguindo esses critérios, a temática negra foi considerada rasa ou inexistente em 330 dos 383 trabalhos da listagem original. Portanto, conclui-se daí que foram defendidas apenas 53 teses e dissertações sobre o negro nos últimos 32 anos na área de filosofia (entre 1987 e 2018)⁶. Vale notar que 33 desses trabalhos, i.e. pouco mais de 62%, foram defendidos somente nos últimos 5 anos, conforme a tabela abaixo:

Número de Teses e Dissertações sobre Temas Negros

1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	1	0	0	1
0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%
2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1	0	0	1	5	0	1	2	2	1	1	2	6	6	5	14
0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	1,3%	0,0%	0,2%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	1,0%	0,6%	2,0%

Tabela 1: Distribuição de trabalhos de pós-graduação stricto sensu na área de filosofia sobre temas negros por ano (1987-2018).

Dispôs na tabela não apenas o número absoluto de trabalhos, mas também o percentual que esse número representa no montante total de trabalhos da área de filosofia em cada ano. É possível perceber que a representação da negritude na pós-graduação da filosofia é sempre inferior a 3% do total de teses e dissertações defendidas. Não é incomum que ele seja inferior a 1%. Com efeito, a média de todo o período (1987-2018) é de meros 0,52%,⁷ ainda que se fale aqui da soma dos resultados de mais de três centenas de expressões de busca correlacionadas.

Sob todos os aspectos, trata-se de uma produção incrivelmente baixa e, embora essa análise não atinja as produções dos programas de pós-graduação da área de filosofia anteriores a 1987, não enxergo motivos para acreditar que as produções do período de 1971 a 1986 sejam capazes de mudar radicalmente esse cenário. O número de programas de pós-graduação existentes no período era particularmente pequeno (CARVALHO e GONÇALVES, 2015).

⁶ A listagem dos trabalhos selecionados encontra-se a seguir, no *Apêndice A*.

⁷ A título de comparação, teses ou dissertações sobre Nietzsche chegam a representar cerca de 5% da produção anual da área de filosofia (SÁ MOREIRA, 2018).

Além disso, a média de teses e dissertações defendidas anualmente nesses programas era bastante inferior à atual. A julgar pelos dados disponíveis no portal de Dados Abertos da Capes, acessível através da Plataforma Sucupira (<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset>), cada PPG da área de filosofia realizava em média cerca de 3 defesas/ano entre 1987-1989. A produtividade subiu para cerca de 5 por volta da primeira metade da década de 1990. Se projetarmos essas médias para o período de 1971 a 1986, podemos estimar, em um cenário conservador, que foram defendidos naquele período apenas cerca de 300 trabalhos nos PPGs da área. Mesmo em um cenário mais otimista, essa expectativa fica por volta de 700 trabalhos. Agora, projetando a percentual médio de trabalhos sobre temas negros do período de 1987-2001 (0,28%) para o período de 1971-1986, seria de se esperar, em um cenário muito otimista, que seja possível encontrar no máximo 2 teses ou dissertações sobre a temática da negritude nos primeiros 16 anos dos PPGs da área de filosofia no Brasil.

Voltando o olhar novamente para o levantamento produzido no CTD/Capes, não causa surpresa que mais de 85% dos 383 trabalhos tenha que ser classificada como de tratamento “raso ou inexistente” para o tema do negro. Muitas expressões de busca eram amplas o suficiente para atingir também abordagens que, de fato, pouco ou nada têm a ver com a negritude. Por exemplo, “pele” ou “preconceito”. Por outro lado, o que me surpreendeu muito foi o fato de que muitas das 330 teses e dissertações descartadas possuíam correspondência com expressões de busca muito marcadas no debate racial. Muitos resultados de busca para as expressões “abolição”, “escravidão”, “ações afirmativas”, “filósofo africano”, “jazz”, “Egito”, “raça”, “racismo” e termos correlatos tiveram que ser considerados como portadores de um tratamento “raso ou inexistente” sobre a questão negra.

Talvez dois sejam os casos que mais chamem a atenção: o termo “escravidão” e correlatos; e “racismo” e correlatos. Embora vivamos em um país construído sob um regime escravocrata orientado racial e prioritariamente contra pessoas negro-africanas, a maior parte dos trabalhos, defendidos em PPGs da área de filosofia no Brasil e que mencionam termos como “escravo” ou “escravizado”, não desenvolve uma reflexão sobre a escravatura brasileira ou sobre negritude. Em geral, esses trabalhos apareceram entre os 383 do levantamento inicial desta pesquisa apenas porque realizam debates com os conceitos de “dialética do senhor e escravo”, ou ainda, de “moral de senhores e moral de escravos” segundo as filosofias de Hegel ou Nietzsche.

Algo semelhante acontece com os termos “racismo”, “raça” e similares. Muitas das ocorrências desses termos nas teses e dissertações do levantamento inicial desta pesquisa, na

verdade, pouco ou nada debatem sobre a temática da negritude. É comum que o tema seja tratado de forma a debater conceitos abstratos de raça e racismo, sem abordar mais demoradamente o caso concreto da negritude. Algumas vezes, o negro aparece apenas como um exemplo de alvo possível do racismo, não chegando a receber uma abordagem mais pormenorizada. Em alguns outros casos, a preocupação não é sequer o racismo em si, mas, mais precisamente, o especismo. Nesse último caso, o racismo é tratado abstratamente apenas como uma ferramenta para pensar as relações éticas entre seres humanos (em geral) e os demais animais.

Aqui é preciso que eu diga que não considero de forma nenhuma um problema que estudos como esses mencionados acima sejam realizados. São definitivamente temas de pesquisa válidos. Tampouco estou preocupado em julgar a qualidade desses trabalhos. Não tenho dúvida que se deve encontrar entre eles trabalhos excelentes. Todavia, o que me chama a atenção é que abordagens diversas dessas são quase inexistentes. É óbvio que não há qualquer problema no fato de existirem numerosas teses e dissertações sobre, por exemplo, senhor e escravo em Hegel ou Nietzsche. A dialética do senhor e do escravo e a relação entre uma moral de senhores e moral escrava são ideias importantes na história da filosofia ocidental. É natural que muitos trabalhos de pós-graduação as mencionem. Minha surpresa advém, todavia, do fato de que o tema da escravidão e, em especial, da escravidão negra quase não tenha sido abordado na pós-graduação em filosofia no Brasil, seja a partir de parâmetros da filosofia ocidental, seja a partir de abordagens da filosofia brasileira, afro-brasileira, ameríndia, africana, afrodiaspórica, oriental e/ou árabe-muçulmana.

Abordagens da negritude totalizarem apenas pouco mais de 0,5% do conjunto dos trabalhos da área, no contexto histórico e social dos PPGs de filosofia em nosso país, deveria nos causar espanto. É um número incrivelmente baixo. Devo ressaltar que esse percentual está ainda usando critérios bastante generosos na inclusão de teses e dissertações no rol dos estudos filosóficos negros. A quase inexistência de trabalhos sobre temáticas negras fornece, a meu ver, um forte indício da vigência de uma forma de racismo epistemológico ou acadêmico em nosso país, do qual parece emergir um silêncio inconcebível para uma temática tão central e tão própria de nosso debate nacional.⁸

⁸ Em certo sentido, poderíamos dizer que o debate racial – e muitas vezes o silenciamento do debate racial – é constitutivo de nossa realidade nacional (cf. CHALHOUB e PINTO, 2016; NABUCO, 1949; NASCIMENTO, 2017; SCHUCMAN, 2012; SCHWARCZ, 1993).

Aprofundando a análise: trabalhos “primários” e “secundários”

Não é suficiente saber que 53 trabalhos mantêm um diálogo mínimo com as questões negras. Há grande diversidade de temas e modos de abordagens no levantamento realizado, de maneira que se encontra grande disparidade entre o envolvimento de cada trabalho com as temáticas negras. Por exemplo, em alguns dos trabalhos o negro é o tema central de toda a pesquisa; em outros, o negro é um objeto de trabalho importante entre outros objetos importantes; há também aquelas teses e dissertações que debatem a produção de uma pessoa negra, mas sem trazer para o primeiro plano a negritude dessa pessoa. Tudo considerado, julguei importante, então, promover mais uma etapa de classificação das teses e dissertações do levantamento, a fim de me aproximar de uma medida mais precisa do envolvimento dos trabalhos com os estudos da negritude.

Não tinha o objetivo de esgotar todas as análises possíveis, nem pretendi encontrar o melhor quadro de classificação possível. Portanto, optei por classificar os trabalhos em apenas duas categorias de análise: (1) trabalhos cujo tratamento da temática negra é “primário”; e (2) trabalhos cujo tratamento dessa temática é “secundário”. Faço lembrar novamente que não está no mérito dessa classificação a qualidade de cada tese ou dissertação, mas o grau de envolvimento dessas produções com as questões negras. Também não se trata de dizer que algum(a) pesquisador(a), cujo trabalho foi classificado como “secundário”, deveria ter realizado seus estudos de uma forma diferente.⁹ O que se coloca aqui como ponto central de debate é sempre a dinâmica *coletiva* da filosofia acadêmica na pós-graduação no tocante ao tema do negro.

Os critérios de classificação utilizados foram os seguintes:

- Foram classificados como “*primários*” os trabalhos, cujo título e/ou resumo permitiu a identificação explícita de que o negro – reconhecido como negro – foi tema central da tese ou da dissertação.
- Foram classificados como “*primários*” os trabalhos que possuem um forte engajamento terminológico com a temática negra, i.e. apresentaram-se como resultado de um número significativo de buscas no CTD/Capes e cujas ocorrências estavam ligadas a termos fortemente associados com a negritude.

⁹ Como se pode desprender das análises da seção anterior, em virtude da baixíssima produtividade no que se refere a estudos filosóficos da negritude, o fato de um trabalho ser classificado como “secundário” já significa que ele pertence a um grupo de exceção, que chegou a promover um grau de olhar sobre os temas da negritude que até poderia ser maior, mas que raramente foi promovido.

- Foram classificados como “*secundários*” os trabalhos sobre personalidades negras que, no entanto, não tiveram a negritude reconhecida ou debatida no título, resumo e texto da tese ou dissertação.
- Foram classificados como “*primários*” ou “*secundários*”, após análises mais minuciosas dos resumos e textos completos, os trabalhos que resultaram das buscas terminológicas menos diretamente ligadas ao tema da negritude. Se o conteúdo do trabalho demonstrou que a negritude é um tema forte que atravessa a tese ou dissertação, o trabalho foi classificado como “*primário*”. Se o conteúdo releva que a negritude chega a ser debatida, mas apenas como um tema entre outros, a tese ou dissertação foi considerada “*secundária*”.

O resultado dessa nova classificação dos 53 trabalhos originalmente debatidos foi que, ao longo dos 32 anos analisados, apenas 23 teses e dissertações podem ser classificadas como portadoras de um tratamento “primário” da questão negra. Ou seja, em uma análise mais restritiva, apenas aproximadamente 0,23% das produções defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de filosofia no Brasil trabalham fundamental e profundamente com questões da negritude.

Além disso, é preciso estar atento ao fato de que grande parte dessa produção é bastante recente, como é possível observar no gráfico abaixo. O primeiro trabalho “primário” foi defendido apenas em 1993. Trata-se da dissertação de mestrado *As luzes e a representação do negro no Brasil* de Gislene Aparecida dos Santos, apresentada ao PPG em Filosofia da Universidade de São Paulo (USP). Somente 9 anos depois, surgirá o segundo trabalho, i.e. a tese de doutorado *Espetáculo e devoção – burlesco e teologia política nas danças populares brasileiras* de Marianna Francisca Martins Monteiro. Afora esses dois trabalhos que podem ser vistos como felizes exceções ao tácito silenciamento sobre o tema da negritude, uma produção regular de tese ou dissertações “primárias” pode ser identificada somente a partir de 2014. A partir de então, pode-se dizer que a área de filosofia goza de uma produção sobre o negro bastante restrita, mas felizmente constante. Os totais de produção são baixos e a produtividade é tão recente que, surpreendentemente, quase metade de todas as teses e dissertações “primárias” sobre temáticas negras foram defendidas em 2018 (ao todo 10 trabalhos).

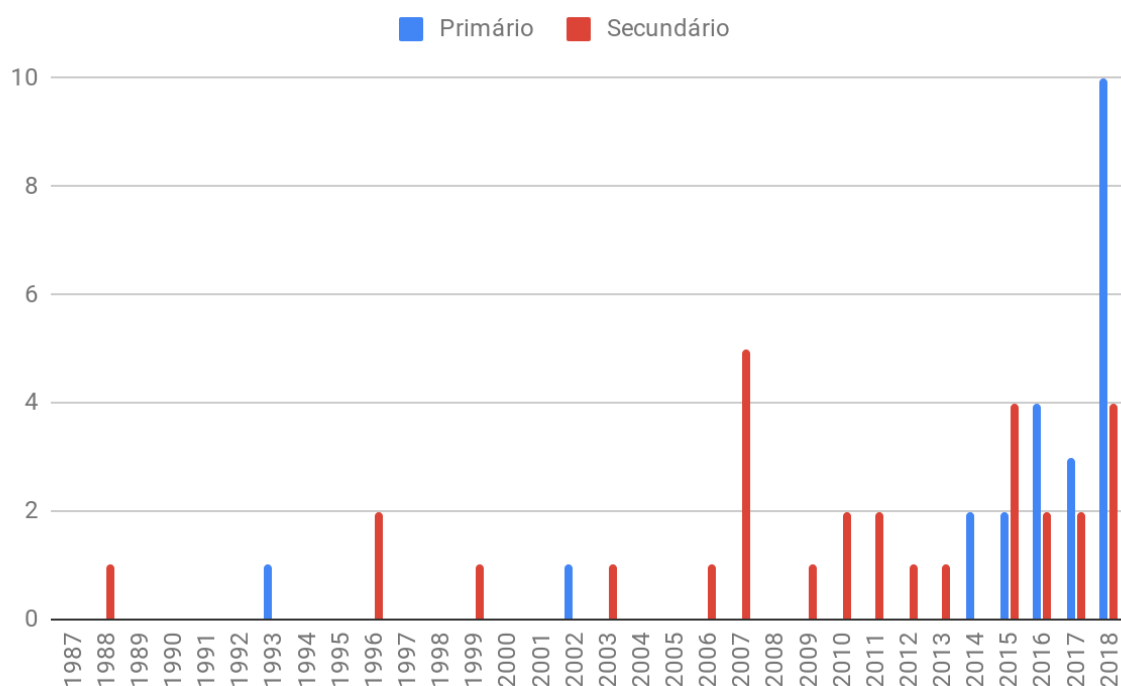


Gráfico 1: Distribuição por ano de teses e dissertações da área de filosofia de acordo com a classificação entre “primárias” e “secundárias”.

Cerca de 70% desses trabalhos, considerando tanto aqueles classificados como “primários” quanto os “secundários”, foram defendidos em nível de mestrado. Quando a isso, não há nenhuma surpresa. Em um plano geral, considerando a produtividade dos PPGs brasileiros, o número de dissertações de mestrado é maior do que o de teses de doutorado na ordem de 3 a 5 vezes. Há, porém, um dado importante a se notar: ao observar as teses e dissertações selecionadas, chama a atenção o fato de que o percentual de dissertações defendidas em mestrados da modalidade *profissional* é sensivelmente alto.

Em 2017, por exemplo, cerca de 69% das produções sobre qualquer tema em PPGs da área de filosofia foram dissertações de mestrado acadêmico, 29% de doutorados acadêmicos e apenas 2% de mestrados profissionais. No mesmo ano, as produções “primárias” sobre negritude foram de apenas 1 dissertação de mestrado acadêmico (33,3%) e 2 dissertações de mestrado profissional (66,7%). É certo que a média geral de mestrados profissionais – considerando o período 1987-2018 – é mais baixa. Ainda assim, os números são ainda bastante surpreendentes. Entre os 23 trabalhos “primários” encontram-se 13 dissertações de mestrado acadêmico (57%), 7 teses de doutorado (30%) e 3 dissertações de mestrado profissional (13%).

Toda essa produção de mestrados profissionais pertence, na verdade, a apenas um PPG. Trata-se do programa de pós-graduação em Filosofia e Ensino do CEFET-RJ, o que mostra

certo engajamento institucional desse programa com os estudos filosóficos negros.

A geografia da produção sobre o negro em PPGs da área de filosofia

Em termos de localização geográfica, a produção sobre negritude na área de filosofia é muito concentrada em poucas unidades federativas brasileiras. Um primeiro fator explicativo para isso é a desproporcionalidade da distribuição geográfica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Essa diferença de distribuição vale para o conjunto das áreas de conhecimento e, também, para especificamente a área de filosofia. Todavia, quero aqui chamar a atenção para um detalhe importante: é preciso também notar que a distribuição dos trabalhos sobre temas negros não reproduz *pari passu* a distribuição dos PPGs da área no país.

	Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Mestrados										
Geral	223	5,44%	831	20,26%	332	8,10%	1836	44,77%	879	21,43%
Filosofia	1	2,27%	8	18,18%	4	9,09%	19	43,18%	12	27,27%
Doutorados										
Geral	82	3,76%	335	15,35%	159	7,29%	1143	52,38%	463	21,22%
Filosofia	0	0,00%	4	16,67%	1	4,17%	10	41,67%	9	37,50%
Total de PPGs										
Geral	227	5,43%	846	20,25%	340	8,14%	1875	44,89%	889	21,28%
Filosofia	1	2,22%	9	20,00%	4	8,89%	19	42,22%	12	26,67%

Tabela 2: Distribuição de PPGs por região, discriminados pelo conjunto das áreas de conhecimento e pela área de filosofia. Dados atualizados em 06/08/2018.

A tabela acima é baseada nas informações colhidas no Sistema de Informações Georreferenciadas da Capes (Geocapes, <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>), acessível através da Plataforma Sucupira. Ela nos permite perceber que as três regiões com maior presença de PPGs da área de filosofia são, respectivamente, as regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Porém, quando se analisa a regionalidade das produções sobre o negro, encontra-se um cenário distinto, mostrado abaixo em dois gráficos que representam separadamente as teses e dissertações classificadas como “primárias” e como “secundárias”:

Percentual de Teses e Dissertações Primárias por Região

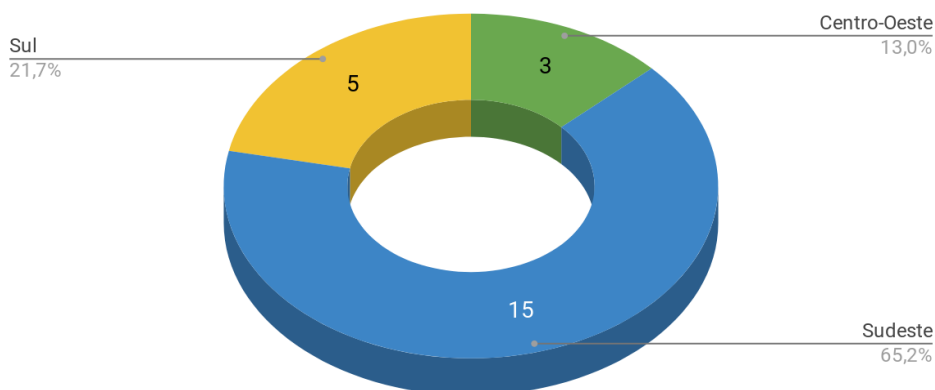


Gráfico 2: Distribuições de teses e dissertações “primárias” sobre temas negros por região.

Percentual de Teses e Dissertações Secundárias por Região

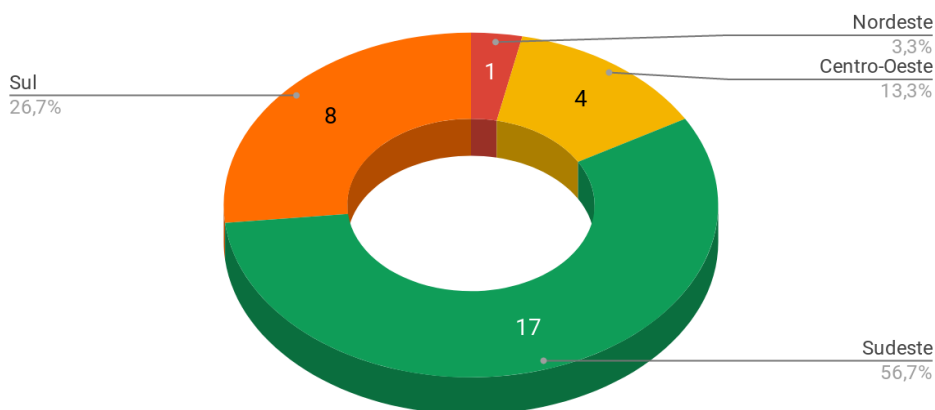


Gráfico 3: Distribuições de teses e dissertações “secundárias” sobre temas negros por região.

Como se pode perceber, a região Sudeste é de longe a mais produtiva sobre as temáticas negras. Ela concentra quase dois terços dos trabalhos classificados como “primários”. A região Sul possui uma produtividade próxima à esperada em função do número de PPGs da área na região. Com efeito, a quebra de expectativas fica por conta da região Centro-Oeste, que pode ser considerada a 3ª região mais produtiva nas temáticas negras, ainda que possua menos de 9% dos PPGs da filosofia. A região Norte não possui produções “primárias” ou “secundárias” sobre o negro. Uma explicação *parcial* para esse cenário pode ser encontrada no fato de que essa

região possui apenas 1 PPG em Filosofia ativo, tendo sido criado em 2011 e atuando somente em nível de mestrado desde então. A região Nordeste possui apenas 1 produção “secundária”, caracterizando-se como a região mais destoante em relação ao número de programas frente ao número de trabalhos, pois possui 20% dos PPGs da área de filosofia.

Teses e Dissertações Primárias sobre Negritude por UF

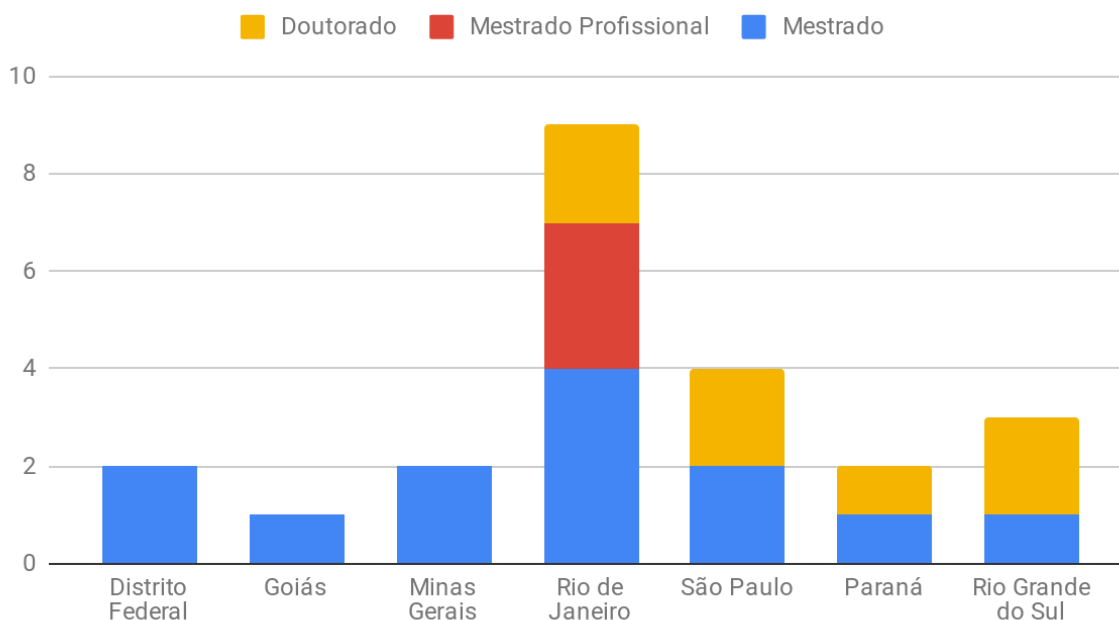


Gráfico 4: Distribuição de teses e dissertações “primárias” por UF no período 1987-2018.

O estado brasileiro hegemônico na produção de pesquisas de pós-graduação sobre temas negros é, sem dúvida, o Rio de Janeiro. A ele corresponde mais de 39% da produção “primária” (Gráfico 4) e quase 27% da produção “secundária” (Gráfico 5). É também no Rio de Janeiro que 100% das dissertações de mestrado profissional em filosofia foram defendidas. Porém, quando se observa os números de doutorados defendidos, faz-se notar que o Rio de Janeiro perde a posição de destaque. Seus resultados passam a ser, em geral, compatíveis com os demais estados das regiões Sudeste e Sul. É curioso observar que a proporção de teses de doutorado frente ao número de dissertações de mestrado (“primárias”) é inusitado nos estados de São Paulo (50%), Paraná (50%) e Rio Grande do Sul (66,6%).

Embora o número de unidades federativas com produções “secundárias” seja maior do que o número daquelas com produções “primárias”, as tendências mais gerais se mantêm semelhantes no tocante a elas: grande representatividade do RJ, presença significativa da região Centro-Oeste, doutorados concentrados no Sul-Sudeste, etc.

Teses e Dissertações Secundárias sobre Negritude por UF

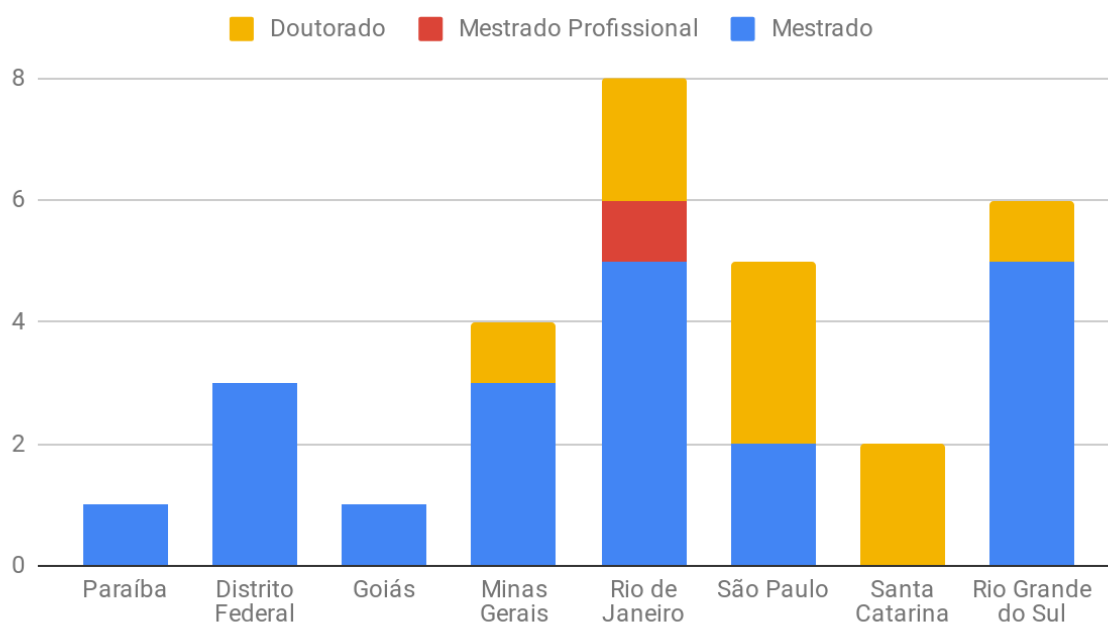


Gráfico 5: Distribuição de teses e dissertações “secundárias” por UF no período 1987-2018.

Esses resultados me induziram a buscar um refinamento ainda maior do olhar, para que fosse possível enxergar em quais instituições de ensino superior e em quais programas da área de filosofia as pesquisas de temas negros têm sido realizadas. As duas tabelas a seguir resultam dessa análise.

IES	Mestrado		Mestrado Profissional		Doutorado		Programas	1993	2002	2014	2015	2016	2017	2018
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem								
CEFET/RJ	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	(3) Filosofia e Ensino	0	0	0	0	0	2	1
PUC/RS	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	(1) Filosofia	0	0	0	0	1	0	0
UnB	2	15,4%	0	0,0%	0	0,0%	(2) Metafísica	0	0	0	0	0	0	2
USP	1	7,7%	0	0,0%	2	28,6%	(3) Filosofia	1	1	0	0	0	0	1
UERJ	1	7,7%	0	0,0%	2	28,6%	(3) Filosofia	0	0	0	0	2	0	1
UFGO	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	1
UFOP	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Estética e Filosofia da Arte	0	0	0	1	0	0	0
UFPEL	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	1	0	0	0
UFSM	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	1
UNIFESP	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	1	0	0
UFU	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	1
UFPR	1	7,7%	0	0,0%	1	14,3%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	0	2
UFRJ	2	15,4%	0	0,0%	0	0,0%	(2) Filosofia	0	0	2	0	0	0	0
UFRRJ	1	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	1	0

Tabela 3: Teses e dissertações “primárias” sobre temáticas negras organizadas por instituição, nível, programa de pós-graduação e ano de defesa.

De acordo com o levantamento aqui realizado, apenas 14 instituições no país possuem estudos “primários” sobre a negritude entre suas teses e dissertações da área de filosofia. Apenas

1 dessas instituições é privada; das demais, 10 são universidades federais, 2 são universidades estaduais e 1 é um centro federal de educação tecnológica. Apenas 7 instituições já apresentaram teses de doutorado sobre o tema. Nenhuma dessas instituições pode afirmar indubitavelmente que possui uma produção *regular e consolidada* sobre o negro, dado que nenhuma possui mais do que 3 trabalhos “primários” e nenhuma publicou teses ou dissertações por mais de 2 anos seguidos.

IES	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado	Programas	1988	1996	1999	2003	2006	2007	2009	2010	2011	2012	2013	2015	2016	2017	2018
CEFET/RJ	0 0,0%	1 100,0%	0 0,0%	(1) Filosofia e Ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
PUC/SP	0 0,0%	0 0,0%	2 22,2%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
PUC/RS	1 5,0%	0 0,0%	1 11,1%	(2) Filosofia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
UnB	3 15,0%	0 0,0%	0 0,0%	(2) Filosofia (1) Metafísica	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1
USP	1 5,0%	0 0,0%	1 11,1%	(2) Filosofia	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UERJ	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
UNISINOS	2 10,0%	0 0,0%	0 0,0%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
UFPB	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
UFGO	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFMG	1 5,0%	0 0,0%	1 11,1%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
UFSC	0 0,0%	0 0,0%	2 22,2%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UFSP	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UNIFESP	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
UFU	2 10,0%	0 0,0%	0 0,0%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
UFRJ	1 5,0%	0 0,0%	2 22,2%	(3) Filosofia	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
UFRGS	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
UFRRJ	2 10,0%	0 0,0%	0 0,0%	(2) Filosofia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
UGF	1 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	(1) Filosofia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 4: Teses e dissertações “secundárias” sobre temáticas negras organizadas por instituição, nível, programa de pós-graduação e ano de defesa.

No caso dos trabalhos classificados como “secundários”, o cenário é parecido. Nenhuma instituição possui uma tradição identificável de defesas de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o(a) negro(a). As 30 teses e dissertações “secundárias” estão espalhadas por 18 instituições diferentes. Nenhuma delas possui mais do que 3 trabalhos defendidos ou chegou a defender trabalhos em anos consecutivos. O quadro é de concentração nas instituições públicas, embora com maior participação das instituições privadas, em comparação com a análise dos trabalhos “primários”. São aqui ao todo 11 universidades federais, 4 universidades privadas, 2 universidades estaduais e 1 centro federal de educação tecnológica. Em comparação com os trabalhos “primários”, há maior distribuição temporal da amostra, com um número sensivelmente maior de trabalhos entre 1987 e 2010 (14, quase 47% do total).¹⁰

Na verdade, se considerarmos conjuntamente os trabalhos “primários” e “secundários”, identificaremos que apenas o CEFET-RJ e a UFRRJ possuem trabalhos defendidos por 3 anos em sequência. As 3 instituições com maior quantitativo absoluto de produção de teses e dissertações sobre a negritude (somadas “primárias” e “secundárias”) são UFRJ, UnB e USP

¹⁰ No caso das teses e dissertações “primárias” são apenas 2 (apenas cerca de 7% do total).

com apenas 5 trabalhos cada. Ainda que possamos identificar trabalhos e iniciativas louváveis, nenhum desses dados permite afirmar, no entanto, que alguma das instituições mencionadas superou completa, definitiva e *institucionalmente* a barreira do que parece ser aqui um racismo acadêmico,¹¹ cujo principal indício identificado é o silêncio sobre o tema negro.

Análise temático-terminológica das teses e dissertações sobre temas negros na área de filosofia

Apenas averiguar a presença e distribuição das produções de pós-graduação sobre o negro não é suficiente para identificar as tendências dos estudos negros na filosofia. Então, optei por averiguar quais termos mais se repetem nos títulos dos trabalhos listados em meu levantamento. O propósito foi o de gerar dados um pouco mais objetivos para fundamentar uma análise das tendências temáticas nas pesquisas.

Inicialmente, planejei fazer também uma análise temporal dos termos mais comuns, a fim de identificar as mudanças na produção sobre o negro ao longo do tempo. Mas, infelizmente abandonei essa estratégia de pesquisa, pois, para que esse procedimento metodológico fosse empregado, seria preciso dispor de um número mais expressivo de teses e dissertações e que elas estivessem mais bem distribuídas no tempo.

Sendo assim, realizei apenas a contagem terminológica sem levar em consideração o fator temporal de distribuição dos termos. A tabela abaixo apresenta todos os substantivos e adjetivos mais comuns nos teses e dissertações “primárias” e “secundárias” do levantamento realizado. Foram incluídos na tabela os termos que possuem ao menos 2 ocorrências “primárias” ou 3 ocorrências totais (somadas “primárias” e “secundárias”).

A função dessa análise de ocorrências foi fornecer um pouco mais objetivamente as pistas que guiaram o olhar que lancei sobre o levantamento de teses e dissertações, a fim de identificar qualitativamente as tendências da produção filosófica sobre a negritude. No fim, trata-se de uma análise subjetiva, sem dúvida, mas cujos resultados podem ser, acredito eu,

¹¹ Chamo de “racismo acadêmico” a instituição injusta na academia de um sistema de privilégios estrutural e estruturante, dentro do qual certos temas étnicos e raciais constitutivos, centrais na dinâmica da comunidade na qual essa academia se insere, são ignorados, desprivilegiados ou aviltados, em favor da supervalorização de outros temas que, no fundo, correspondem a perspectivas, paradigmas e anseios de uma parte dessa comunidade que pode, por sua vez, ser étnica ou racialmente percebida e já é normalmente detentora, na prática, de privilégios sociais racialmente definidos. Tal como no racismo em geral, surge no racismo acadêmico a percepção injustificada, consciente ou não, de que certos temas – que no fundo estão ligados a um recorte racial da cultura – são a “norma”, o “padrão”, o “universal”, o “incontornável”, enquanto outros temas racialmente “inferiores” são o “outro”, o “desviante”, “o exótico”, o “particular”, o “dispensável”.

facilmente confirmados pela observação dos trabalhos listados no *Apêndice A* do presente estudo.

Palavra	Primário	Secundário	Soma
Filosofia	7	6	13
Foucault	2	3	5
Justiça	2	3	5
Política	1	4	5
Brasil	2	2	4
Teoria	1	3	4
Assis	0	4	4
Machado	0	4	4
Africana	3	0	3
Racismo	3	0	3
Ensino	2	1	3
Estudo	2	1	3
Ações	1	2	3
Afirmativas	1	2	3
Democracias	1	2	3
Filosófica	1	2	3
Poder	1	2	3
Reconhecimento	1	2	3
Reflexões	0	3	3
Colonialidade	2	0	2
Educação	2	0	2
Pensamento	2	0	2

Tabela 5: Substantivos ou adjetivos mais recorrentes nos títulos das teses e dissertações classificadas como “primárias” e “secundárias”.

Lamentavelmente, os números são pouco expressivos para que deles sejam extraídas conclusões mais firmes. Mas, a meu ver, ainda assim é possível identificar algumas características daquilo que até agora tem sido produzido sobre temas negros nos PPGs brasileiros da área de filosofia. Julgo que essas tendências podem ser resumidas nos 4 pontos seguintes, posteriormente fortalecidos por um olhar mais demorado na listagem de teses e dissertações:

- I. Não há nomes de filósofos negros reconhecidos como tal entre os termos mais

- comuns. É possível perceber uma tendência ao recurso ao pensamento de um filósofo branco e europeu: **Foucault**;
- II. O único nome de uma pessoa negra na tabela é o de **Machado de Assis**, que poderia, talvez, ser mesmo reconhecido como um filósofo brasileiro e negro. Porém, todas as ocorrências de seu nome foram classificadas como “secundárias”, pois os trabalhos sobre Machado de Assis em meu levantamento não o tratavam fundamentalmente nem como negro, nem como filósofo;
- III. Há uma presença razoável do **campo jurídico-político** nas pesquisas sobre o negro. Termos como “justiça”, “política”, “ações”, “afirmativas” e “democracias” evidenciam isso;
- IV. Outras tendências identificáveis, embora de presença em menor intensidade, são: pesquisas sobre **filosofia africana, racismo, educação e pensamento decolonial**.

De posse dessa informação inicial, retomei à lista de teses e dissertações “primárias” e “secundárias” para entender como de fato essas tendências se expressam. Ao deter o olhar sobre as teses e dissertações “primárias”, pude observar que, mesmo nos trabalhos mais conectados com as temáticas negras, é mais comum que a pesquisa tenha sido realizada a partir de um referencial teórico não negro, que tratou diretamente de uma questão negra ou cuja teoria foi aproveitada pela(o) mestranda(o) ou doutoranda(o) como ferramenta para pensar uma questão negra. Nos títulos de trabalhos primários encontram-se, por exemplo, os nomes de Nietzsche, Deleuze, Glauber Rocha, Derrida, Foucault, Pogge, Kymlicka, Dworkin e Kant. Nomes de pensadores negros são mais raros. As únicas referências diretas são à filósofa nigeriana Oyèrónkẹ Oyèwùmí e ao filósofo moçambicano Severino Elias Ngoenha, ambos pesquisados em conexão com o pensamento de Foucault.

De fato, o uso de Foucault como ferramenta para debater e/ou legitimar o debate sobre a negritude na filosofia salta aos olhos. Ele é também agenciado para promover o debate sobre o poder, em especial o biopoder, e racismo nos Estados contemporâneos. Ao que tudo indica, esse debate, quando envolve também pensadores negros, acontece prioritariamente em diálogo com o filósofo camaronês Achille Mbembe. Na verdade, a presença de Mbembe não está explícita nos títulos dos trabalhos, mas é possível notá-la por meio do conceito de necropolítica e de necrogovernamentalidade que ali aparecem.

O que me chama atenção não é o fato de que um(a) pesquisador(a) opte por promover uma análise de temáticas negras a partir de referenciais não negros. Essa opção é legítima. Até

mesmo esse tipo de pesquisa é já bastante raro; e se pode certamente afirmar que tem seu lugar e seu valor. No entanto, não é possível simplesmente desconsiderar que a comunidade acadêmica atuante em PPGs da área de filosofia em nosso país – na condição de coletividade de muitas vozes e muitos olhares – praticamente ignore por completo as temáticas negras; e quando não as ignora, trabalhe prioritariamente desde referenciais brancos.

A situação não é essencialmente diferente quando analisamos as teses e dissertações classificadas como secundárias. Talvez a única característica marcante ali é a presença de alguns filósofos ou artistas negros como tema de trabalho. Porém, nenhum deles é objeto da tese ou dissertação *como negro*. Esse é o caso, por exemplo, das pesquisas sobre Machado de Assis, Paulinho da Viola e Tobias Barreto.

Ainda assim, é possível identificar que diversos trabalhos optaram por não lançar mão de nomes de pensadores(as) nos seus títulos e, ao que tudo indica, trabalharam fundamentalmente a partir de referenciais africanos e afrodiáspóricos. Fui levado, então, a pensar sobre o significado dessa falta de nomes de negros(as) nos trabalhos sobre temáticas negras. Sobre esse ponto, cheguei a quatro hipóteses explicativas. Meu objetivo agora não é investigar a pertinência dessas hipóteses, mas gostaria de expô-las aqui na condição de explicações possíveis para esse fenômeno:

- Muitas(os) pesquisadoras(es) que se propõem a desenvolver uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado sobre negritude nos PPGs da área de filosofia parecem sentir, em função de sua própria trajetória ou da condições do programa ao qual está vinculado, a necessidade de legitimar/fundamentar sua pesquisa majoritariamente com referenciais não negros.
- Muitos(as) pesquisadores(as) da negritude que se propõem a desenvolver trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* na área de filosofia parecem ter dificuldade de encontrar orientadores(as) que possam trabalhar ou que permitam que eles(as) trabalhem fundamentalmente com referenciais negros.
- No caso de trabalhos sem referenciais não negros em primeiro plano, mas que também não mencionam pensadoras(es) negras(os) em seus títulos, o debate sobre temáticas negras nos PPGs da área é tão recente, que os(as) pesquisadores(as) parecem optar por se concentrar fundamentalmente em um *tema de trabalho*, mais do que na teoria de uma pessoa determinada. Trata-se, parece, prioritariamente de inaugurar um debate e abrir um campo de pesquisa, para o que o recurso a múltiplos(as) pensadores(as) pode ser mais útil do que o

debate focado em um ou dois indivíduos somente.

- Pode tratar-se também de uma opção do(a) pesquisador(a), que talvez entenda que para debater o tema que se propõe é mais proveitoso fazer um trabalho mais focado no tema, do que em um(a) pensador(a) específico(a), independentemente de outros fatores.

Considerações finais

Há três limitações principais no presente estudo. A primeira limitação diz respeito a quantidade de teses ou dissertações classificadas como “secundárias”. As 345 expressões de busca empregadas parecem ser suficientes para garantir que nenhum possível resultado de novas buscas poderia ser classificado como “primário”. No entanto, parece-me perfeitamente possível que alguns eventuais novos resultados de buscas possam ser classificados como “secundários”, pois os critérios definidos para que um trabalho seja assim classificado são bastante flexíveis. Visto que o número de teses e dissertações no levantamento é pequeno, novos resultados, mesmo que não numerosos, poderiam ter algum impacto em algumas das análises dos trabalhos “secundários”. Ainda assim, não há indícios que seja o caso de esperar alguma ruptura absoluta em relação às conclusões aqui descritas.

A segunda limitação diz respeito à classificação dos trabalhos analisados em apenas 3 categorias relacionadas à questão negra (tratamento “primário”, “secundário” ou “raso/inexistente”). Ainda que tenha permitido que fossem alcançadas percepções importantes sobre o tema, essa tripartição não é perfeita. Ela agrupa sob uma mesma categoria trabalhos com características bastante distintas. Para o presente mapeamento e discussão, essas categorias foram adequadas, mas acredito que estudos futuros podem e devem usar de ferramentas de classificação mais precisas e complexas.

A terceira e última limitação diz respeito ao caráter majoritariamente quantitativo do presente estudo. Tal estratégia de abordagem e análise serviu-me para atingir uma visão ampla sobre o campo da pesquisa, mas não é capaz de fornecer muitos resultados qualitativos que seriam igualmente desejáveis. Por exemplo, seria importante conhecer a trajetória das pesquisas e dos(as) pesquisadores(as) sobre o negro na área de filosofia; seria também útil chegar a conclusões mais assertivas a respeito das causas da baixa produtividade da área de filosofia sobre temas negros e também das causas do aumento de pesquisas sobre esses temas nos últimos anos; etc.

Apesar dessas limitações, as estratégias aqui empregadas permitem enunciar também algumas constatações relevantes. Pode-se perceber, por exemplo, que os estudos filosóficos da negritude formam ainda hoje um campo de pesquisa pouco explorado nos PPGs da área de filosofia. Em uma sociedade como a nossa, com nossas características históricas e culturais, esse fato configura-se como um forte indício da existência e persistência de expressões institucionalizadas do racismo antinegro, mesmo em uma área acadêmica da qual eventualmente se nutrem grandes expectativas de que ela seria particularmente eficiente na identificação e confrontação desse problema.

O crescimento notável desses estudos na última década sugerem que talvez tenhamos começado a trilhar um caminho de superação desse racismo. De fato, estamos como que diante da formação de uma *primeira geração* de pesquisadoras e pesquisadores com mestrado e doutorados sobre temas negros defendidos na área de filosofia em nosso país. Se for mesmo o caso de estarmos começando a trilhar um caminho de superação do racismo acadêmico nos PPGs da área, seria útil buscar compreender em trabalhos futuros as razões que podem estar levando a essa possível mudança. A rigor, não disponho de nenhuma explicação absoluta para esse acontecimento. Todavia, algumas hipóteses podem ser aventadas:

- Tenho a forte impressão de que as pesquisas sobre temáticas negras são majoritariamente conduzidas por pesquisadores(as) negros(as). O maior acesso da população negra à universidade nos últimos anos – seja a partir de políticas de ação afirmativa, seja a partir da ampliação do número de vagas nas universidades e sua interiorização – parece ser um fator importante para o aumento na produção de teses e dissertações sobre o tema;¹²
- A ampliação recente da pós-graduação em filosofia, com a abertura de novos cursos de mestrado e doutorado parece ter contribuído também nesse ponto;
- A maior presença da disciplina de filosofia na educação básica, em conjunto com a necessidade de refletir mais diretamente sobre as leis nº 10.639/03 e 11.645/08¹³ nos cursos superiores de filosofia pode ter colocado a

¹² Se essa interpretação estiver correta, daí resultará também que a maior presença negra nas universidades não significaria apenas uma mudança *individual* para a vida das negras e negros que passam a frequentar o ambiente acadêmico. Da maior presença negra adviria também uma transformação *institucional* na própria universidade.

¹³ A lei federal nº 10.639/2003 modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica brasileira. Posteriormente ela foi modificada pela lei nº 11.645/2008 que acrescentou à necessidade de também incluir a temática indígena na educação básica.

comunidade acadêmica da área de filosofia no Brasil diante de novos desafios, que incluem o diálogo com temas negros;

- Iniciativas autônomas de professores(as) universitários(as) ou de grupos de docentes e/ou discentes sensíveis à temática negra, ainda que com suas próprias pesquisas de mestrado e doutorado em outras temáticas, parecem ter sido fundamentais.¹⁴
- É provável que coletivos ligados ao Movimento Negro atuando dentro e fora das universidades tenham exercido também uma influência razoável.

O papel de cada uma dessas possíveis causas precisaria ser ainda elucidado. Em todo caso, caminhos foram abertos e novas encruzilhadas e entrecruzamentos surgiram. Mas há ainda muito a ser realizado. Diversos campos de pesquisa em temáticas filosóficas negras pouco ou nada debatidos em nosso país e em nossos programas de pós-graduação em filosofia. Por exemplo: filosofia antiga africana fora do Egito/Kemet; filosofia cristã ou islâmica negro-africana; conexões entre contos populares, sabedoria oral e a filosofia no contexto africano e afrobrasileiro; pensadores negros em diáspora europeia ou asiática (e.g. Anton Wilhelm Amo); debates do feminismo negro; debates do mulherismo africano; pesquisas centradas em pensadoras(es) negras(os) específicas(os); filosofia afro-brasileira e afro-latino-americana; debate filosófico sobre a escravidão e abolição no Brasil; perspectivas negras da relação entre filosofia e educação; epistemologias negras; filosofias da identidade em chave étnico-racial; negritude a partir do ponto de vista do cânone filosófico ocidental e não ocidental; cosmologias negras; estéticas negras; perspectivas negras para ética e para a política; a polêmica em torno do conceito de etnofilosofia; panafricanismo; conceito de bisoidade e ubuntu; ancestralidade, emancipação e libertação a partir de pontos de vista negros; disciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade em perspectivas negras; conexões e interconexões entre as filosofias negras e a história da filosofia ocidental; valores civilizatórios africanos e afrodiáspóricos; afrocentricidade; pluriversalidade; relação entre Estado e indivíduo a partir de filosofias e vivências negras; colonização, descolonização, colonialidade e decolonialidade; presença e sentido de conceitos de raça, racialidade e racismo nas filosofias do cânone ocidental; etc.

¹⁴ Vale mencionar aqui o trabalho do professor Renato Nogueira, que produziu, por exemplo, o livro *O ensino de filosofia e a lei 10.639* (2014), entre outros diversos trabalhos e orientações de trabalho dentro dos estudos filosóficos da negritude. Também o professor wanderson flor do nascimento tem se tornado um dos principais divulgadores da filosofia africana no Brasil, através, por exemplo, do site “Filosofia Africana” que disponibiliza trabalhos de diversos(as) pesquisadores(as) dos pensamentos africanos e afrodiáspóricos (<https://filosofia-africana.weebly.com/>).

Não é possível prever por quais trilhas seguirá o pensamento filosófico nacional nos próximos anos. Tampouco se pode dizer precisamente quais características os programas de pós-graduação da área de filosofia atribuirão a si mesmos daqui em diante. Mas, em uma sociedade como a nossa e enquanto nossos cursos de graduação, mestrado ou doutorado nomeiam a si mesmos como cursos de “filosofia”, e não meramente de “filosofia ocidental”, é preciso reconhecer urgentemente a necessidade de promover um debate amplo com, sobre e a partir dos estudos filosóficos da negritude. A meu ver, é preciso que a comunidade filosófica nacional assuma para si forte, decidida, coletiva e institucionalmente uma postura inequivocamente antirracista.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Lei n. 10.639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 09. Jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 02/06/2018.

BRASIL. *Lei n. 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em 27/11/2016.

CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em <<http://catalogodeteses.capes.gov.br>> . Acesso em 03/06/2019.

CAPES. *Plataforma Sucupira*. Disponível em <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em 03/06/2019.

CAPES. *Painel de Informações Quantitativas (Teses e Dissertações)*. Disponível em <http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer_guest.jsp?reportName=Banco+de+Teses+e+Disserta%C3%A7%C3%B5es+-+Informa%C3%A7%C3%B5es+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco_de_teses_e_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true>. Acesso em 03/06/2019.

CARVALHO, Marcelo; GONÇALVES, Daniela. O crescimento da pós-graduação em filosofia no Brasil: dados e análises sobre o período 1971-2015. In: DOMINGUES, Ivan (org.); CARVALHO, Marcelo (org.). *Pesquisa e pós-graduação em filosofia no Brasil: debates ANPOF de políticas acadêmicas*. São Paulo: ANPOF, 2015.

CHALHOUB, Sidney; PINTO, Ana Flávia Magalhães (orgs.). *Pensadores negros – pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX*. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte:

Fino Traço, 2016. (Coleção UNIAFRO, volume 11)

Filosofia Africana. Disponível em <<https://filosofia-africana.weebly.com/>>. Acesso em 03/06/2019.

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo; Conferências e discursos abolicionistas.** São Paulo: Instituto Progresso Editorial S. A., 1949. (Obras completas de Joaquim Nabuco VII)

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** 1. reimpressão da 2. edição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas/Biblioteca Nacional, 2014.

SÁ MOREIRA, Fernando de. A Pesquisa Nietzsche no Brasil: análise quantitativa de teses e dissertações entre 2010 e 2018. *Estudos Nietzsche*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2018, pp. 120-133.

SÁ MOREIRA, Fernando de. Schopenhauer no Brasil: análise da presença schopenhaueriana em teses de doutorado e dissertações de mestrado de 1987 a 2018. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 10, n. 2, pp. 111-142, 2019.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana.** 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Apêndice A – Lista de trabalhos sobre temas negros defendidos na área de filosofia entre 1987 e 2018.

Classificação	Referência	Correspondências de Busca
Primário	SANTOS, Gislene Aparecida dos. <i>As Luzes e a Representação do Negro no Brasil</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.	1) Escravatura 2) Negro
Primário	MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. <i>Espetáculo e Devoção - Burlesco e Teologia Política nas Danças Populares Brasileiras</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.	1) Escravos 2) Negro
Primário	FRAGOSO, Katarina Pitasse. <i>Dimensões da Justiça: um Estudo Crítico da Teoria de Thomas Pogge e de Will Kymlicka</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.	1) Étnico 2) Negros 3) Quilombolas
Primário	SANTOS, Rodrigo de Almeida dos. <i>Baraperspectivismo contra Logocentrismo ou o Trágico no Prelúdio de uma Filosofia da Diáspora Africana</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.	1) Africana 2) Diáspora 3) Soyinka 4) Pretos 5) Racial 6) Preto
Primário	COSTA, Thais Cristina Alves. <i>Ações Afirmativas em Ronald Dworkin: os Limites de sua Justificação e Aplicabilidade</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.	1) "Ação Afirmativa" 2) "Ações Afirmativas"
Primário	SOUZA, George Abner de Figueiredo. <i>Glauber Rocha: a Eztetyka da Fome e suas Contradições Internas</i> . Dissertação (Mestrado em Estética e Filosofia da Arte) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.	1) Negra 2) Preto
Primário	CARMO, Aline Cristina Oliveira do. <i>Descolonização e Justiça: Fundamentos para a Educação e Políticas da Interculturalidade</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.	1) Africana 2) Diáspora 3) Negros
Primário	CUNHA, Carlos Fernando Carrer da. <i>Conexões entre Gilles Deleuze, a Etnologia e as Sociedades Quilombolas do Vale do Ribeira</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.	1) Quilombolas
Primário	GONCALVES, Caio Vinicius da Rocha Figueiro. <i>Hermenêutica dos Orixás: Nietzsche em Confronto com o Candomblé</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.	1) Candomblé 2) Orixás
Primário	JIMICA, Camilo José. <i>O Cuidado de Si em Foucault e a Possibilidade de sua Articulação com a Categoria 'Ubuntu' na Filosofia Africana de Severino Elias Ngoenha</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.	1) "Filosofia Africana" 2) Ngoenha 3) África 4) Africana 5) Ubuntu

Primário	MENDES, João Paulo de Abreu e Silva. <i>Da Resistência à Barbárie na Educação de Jovens e Adultos: A Capoeira Filosófica como Movimento de Ensino-Aprendizagem</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2017.	1) "Afro-Brasileira" 2) "Afro-Brasileiro" 3) Afro 4) Angola 5) Capoeira 6) Preta
Primário	PONTES, Katiúscia Ribeiro. <i>Kemet, Escolas e Arcádeas: A Importância da Filosofia Africana no Combate ao Racismo Epistêmico e a Lei 10639/03</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2017.	1) "10639/03" 2) "Afro-Brasileiros" 3) "Étnico-Raciais" 4) "Filosofia Africana" 5) Afrocentricidade 6) 10.639 7) 10639 8) África 9) Africana 10) Africanas 11) Africano 12) Afro 13) Epistemicídio 14) Étnico 15) Racismo 16) Raciais 17) Racial
Primário	ROSA, Ellen Aparecida de Araújo. <i>Rekhet, a Filosofia antes da Grécia: Colonialidade, Exercícios Espirituais e o Pensamento Africano na Antiguidade</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.	1) "Filosofia Africana" 2) "Ptah-Hotep" 3) Africana 4) Africano 5) Egípcios 6) Racismo
Primário	DANTAS, Luis Thiago Freire. <i>Filosofia desde África: Perspectivas Descoloniais</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.	1) "Filosofia Africana" 2) África 3) Africana 4) Africano 5) Africanos 6) Ancestralidade 7) Diáspora 8) Epistemicídio 9) Negros 10) Raça
Primário	FRANCO, Fabio Luis Ferreira Nobrega. <i>Da Biopolítica à Negrogovernamentalidade: um Estudo sobre os Dispositivos de Desaparecimento no Brasil</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.	1) Mbembe
Primário	GONCALVES, Pedro Augusto Pereira. <i>Crítica da Razão Racista: A Colonialidade do Pensamento Racial de Kant</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.	1) Racismo 2) Raça 3) Raciais 4) Racial
Primário	LIMA, Ana Paula Brito Abreu de. <i>O Reconhecimento de Grupos como Sujeitos de Direitos e o Liberalismo Igualitário: Uma Análise a Partir dos Povos Tradicionais Brasileiros</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.	1) Quilombo 2) Quilombola 3) Quilombolas 4) Quilombos

Primário	MORAES, Marcelo Jose Derzi. <i>Democracias Espectrais: uma Abordagem a partir de Jacques Derrida</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.	1) África 2) Africana 3) Africanos 4) Epistemicídio 5) Ubuntu 6) Negro 7) Racismo
Primário	OLIVEIRA, Lorena Silva. <i>Racismo de Estado e suas Vias para Fazer Morrer</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.	1) Negras 2) Epistemicídio 3) Negra 4) Negros 5) Racismo 6) Raças
Primário	PESSANHA, Eliseu Amaro de Melo. <i>Necropolítica e Epistemicídio: as Faces Ontológicas da Morte no Contexto do Racismo</i> . Dissertação (Mestrado em Metafísica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.	1) "Filosofia Africana" 2) Africana 3) Africano 4) Diáspora 5) Negras 6) Epistemicídio 7) Escravidão 8) Negra 9) Negro 10) Negros 11) Racismo
Primário	ROCHA, Aline Matos da. <i>A Corporal(idade) Discursiva à Sombra da Hierarquia e do Poder: uma Relação entre Oyèwùnmí e Foucault</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.	1) "Filosofia Africana" 2) Africana 3) Iorubanas 4) Iorubá 5) Raça
Primário	ROSÁRIO, Fabio Borges do. <i>A Desconstrução do Ensino de Filosofia e a Legislação Antirracista</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.	1) Africanas 2) Racismo
Primário	SARAIVA, Luis Augusto Ferreira. <i>Sobre Veias D'Águas e Segredos da Mata: Filosofia Ubuntu no Terreiro de Tambor de Mina</i> . Dissertação (Mestrado em Metafísica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.	1) "Afro-Brasileiras" 2) "Filosofia Africana" 3) "Religiões Afro" 4) "Tambor de Mina" 5) Africana 6) Afro 7) Bantu 8) Ubuntu 9) Negro
Secundário	REGINA, Jesus Eurico Miranda. <i>Filosofia Latino-Americana e Filosofia da Libertação: a Proposta de Enrique Dussel em Relação às Posições de A. S. Bondy e de L. Zea</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.	1) África
Secundário	CREMONESE, Dejalma. <i>História e Filosofia: Relações entre o Esquema Hegeliano e 'Os Sertões' de Euclides da Cunha</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.	1) Etnia

Secundário	TEIXEIRA, Josemir Nogueira. <i>Tobias Barreto na Historiografia Filosófica Brasileira</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.	1) Preconceitos
Secundário	BONFIM, Weber de Lima. <i>Subjetividade e Cidadania: os Desafios Políticos na Pós-Modernidade</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.	1) Étnica
Secundário	NEGREIROS, Eliete Eça. <i>Ensaio a Canção / Paulinho da Viola</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.	1) Samba 2) Sambistas
Secundário	LARA, Sueli do Rocio de. <i>A Literatura como Ponto de Partida para uma Reflexão Ética Feminista: Capitu - A Anti-Sofia</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.	1) "Machado de Assis"
Secundário	LAZZARIN, Joel Felipe. <i>Os Dispositivos de Poder e a Construção da Subjetividade do Excluído em Michel Foucault: Implicações Jurídicas e Desafios Sociais</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.	1) Etnia 2) Guetos 3) Negro 4) Raça
Secundário	MIGLIORI, Maria Luci Buff. <i>Horizontes do Perdão Reflexões a partir de Paul Ricoeur e Jacques Derrida</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.	1) África
Secundário	NETO, Paulo Penteado de Faria e Silva. <i>Estratégias Argumentativas em Torno da Política de Cotas Étnico-Raciais na Universidade Pública: Elementos de Lógica Informal e Teoria da Argumentação</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.	1) "Ação Afirmativa" 2) "Étnico-Raciais" 3) Étnico 4) Raça 5) Raciais
Secundário	PESSOA, Patrick Estellita Cavalcanti. <i>A Segunda Vida de Brás Cubas: Machado de Assis e o Problema da Autonomia da Obra de Arte</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.	1) "Machado de Assis"
Secundário	TELES, Edson Luís de Almeida. <i>Brasil e África do Sul: Os Paradoxos da Democracia: Memória Política em Democracias com Herança Autoritária</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.	1) África 2) Africana
Secundário	BASTOS, Silvio Luís Evangelista. <i>Justiça Distributiva, Políticas Públicas de Inclusão Social e a Teoria de Justiça Rawlsiana</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.	1) "Ações Afirmativas" 2) Racial
Secundário	FANTINI, Wilne de Souza. <i>Loucura, Poder e Saber: Reflexões Históricas a partir de Foucault e D'O Alienista de Machado de Assis</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.	1) "Machado de Assis" 2) Abolição 3) Escravatura
Secundário	MARTINS, Alex Lara. <i>O Ceticismo Aporético nas Memórias Póstumas de Brás Cubas de Machado de Assis</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.	1) "Machado de Assis"
Secundário	CARMO, Aline Cristina Oliveira do. <i>"Liberdade e Identidade: uma Abordagem Filosófica acerca da Proteção à Diversidade Cultural nas Democracias Liberais"</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.	1) Étnicos 2) Quilombos
Secundário	GOLDMEIER, Gabriel. <i>Ações Afirmativas a partir da Perspectiva do Liberalismo Igualitário</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.	1) "Ações Afirmativas" 2) Discriminação

Secundário	LIMA, Ana Paula Brito Abreu de. <i>Multiculturalismo e Direitos de Grupos segundo a Concepção de Kymilicka</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.	1) Discriminação 2) Étnicos
Secundário	ROSA, Patricia. <i>O Problema da Igualdade e da Singularidade nos Fundamentos da Ética e da Política</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.	1) Raça 2) Racial
Secundário	ANTUNES, Gabriel Silveira de Andrade. <i>A Perspectiva Progressista da História e a Questão da Violência entre Benjamin e Dussel</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.	1) Racial
Secundário	COUTO, Leonardo Diniz do. <i>O Estado Democrático de Direito: a Redistribuição, o Reconhecimento e o Caso Brasil</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.	1) Discriminação 2) Preconceito
Secundário	LOPES, Daniel de Souza. <i>Núpcias na Estrada: um Agenciamento entre Gilles Deleuze e Jack Kerouac</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2015.	1) Negra
Secundário	RAMOS, Diogo. <i>Gênese e Estrutura de Origens do Totalitarismo</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.	1) Racial
Secundário	GOMES, Rafael Alvarenga. <i>Filosofia e Ensino através de Personagens de Literatura: um Estudo de Valores a partir de um Catálogo de Personagens</i> . Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2016.	1) "Machado de Assis" 2) Escravo
Secundário	LAUDINO, Alexandre de Lourdes. <i>Reflexões sobre Biopolítica na Filosofia de Michel Foucault: Considerações sobre a Metodologia e sobre Controle da População</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.	1) Racismo
Secundário	CAFE, Laercio de Jesus. <i>Da Higienização à Loucura – uma Perspectiva do Processo Higienizador “Disciplinador”</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.	1) "Machado de Assis"
Secundário	ESTEVEZ, Anderson Alves. <i>Do Socialismo Científico ao Socialismo Utopico: o Projeto Emancipatório de Herbert Marcuse - Política e Estética nas Décadas de 1960 e 1970</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.	1) Étnica 2) Gueto
Secundário	ANDRADE, Megue Magalhaes de. <i>Corpos à Margem e o Ethos Filosófico: para Pensar Gênero e a Filosofia</i> . Dissertação (Mestrado em Metafísica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.	1) Racial 2) Preconceitos
Secundário	FORTES, Renivaldo Oliveira. <i>A Teoria da Justiça de John Rawls e as Ações Afirmativas: Reparar as Contingências em Direção à Igualdade</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.	1) "Ações Afirmativas"
Secundário	MARTINS, Alex Lara. <i>O Anjo e a Besta – Pascal, Machado de Assis e a Descristianização do Ceticismo</i> . Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.	1) "Machado de Assis"
Secundário	SANTOS, Leandro Rocha dos. <i>Violências contra a População LGBT: entre a Distribuição e o Reconhecimento</i> . Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.	1) Discriminações 2) Preconceitos

Apêndice B – Expressões de busca empregadas no levantamento inicial deste estudo

"10.639/03"	adincra	etno	ntumba
"10.639/2003"	adincras	etnociência	nyerere
"10639/03"	adinkra	etnociências	obenga
"10639/2003"	adinkras	etnoconhecimento	orixá
"abdias do nascimento"	áfrica	etnoconhecimentos	orixás
"abdias nascimento"	africana	etnofilosofia	pagode
"ação afirmativa"	africanas	etnofilosofias	pagodeira
"ações afirmativas"	africano	etnomatemática	pagodeiras
"afro-brasileira"	africanos	etnomatemáticas	pagodeiro
"afro-brasileiras"	áfricas	etnosociologia	pagodeiros
"afro-brasileiro"	afro	etnosociologias	palmares
"afro-brasileiros"	afrobrasileira	etnossaber	panafricana
"amade baba"	afrobrasileiras	etnossaberes	panafricanas
"amen-em-ope"	afrobrasileiro	etnossociologia	panafricanismo
"angela davis"	afrobrasileiros	etnossociologias	panafricanista
"bell hooks"	afrocentricidade	exu	panafricanistas
"cabo verde"	afroperspectivismo	eze	panafricano
"du bois"	afros	favela	panafricanos
"étnico-raciais"	amenemope	favelas	pele
"étnico-racial"	ancestralidade	foe	peles
"filósofa africana"	angola	funk	periferia
"filósofa mestiça"	angolana	funkeira	periferias
"filósofa negra"	angolanas	funkeiras	preconceito
"filósofa preta"	angolano	funkeiro	preconceitos
"filósofas africanas"	angolanos	funkeiros	preta
"filósofas mestiças"	angoleira	gueto	pretas
"filósofas negras"	angoleiras	guetos	preto
"filósofas pretas"	angoleiro	guiné	pretos
"filosofia africana"	angoleiros	guineense	ptahhotep
"filosofia afro-brasileira"	appiah	guineenses	quilombo
"filosofia afro"	asé	hountondji	quilombola
"filosofia afrobrasileira"	axé	hountondjiana	quilombolas
"filosofia negra"	banta	hountondjianas	quilombos
"filosofia preta"	bantas	hountondjiano	raça
"filosofias africanas"	banto	hountondjianos	raças
"filosofias negras"	bantos	ifá	raciais
"filósofo africano"	bantu	iorubá	racial
"filósofo mestiço"	bantus	iorubana	racismo

"filósofo negro"	bissau	iorubanas	racismos
"filósofo preto"	blues	iorubano	rap
"filósofos africanos"	brancura	iorubanos	rapper
"filósofos mestiços"	brancuras	jazz	reggae
"filósofos negros"	branquidade	jazzista	reggaeira
"filósofos pretos"	branquidades	jazzistas	reggaeiras
"guerreiro ramos"	branquitude	jongo	reggaeiro
"hip hop"	branquitudes	jongueira	reggaeiros
"homem negro"	candomblé	jongueiras	regueira
"homem preto"	candomblecista	jongueiro	regueiras
"homens negros"	candomblecistas	jongueiros	regueiro
"homens pretos"	capoeira	kagame	regueiros
"igreja negra"	capoeiras	kagemni	saara
"igrejas negras"	capoeirista	magreb	saariana
"joaquim nabuco"	capoeiristas	magrebina	saarianas
"lélia gonzales"	diáspora	magrebinas	saariano
"lélia gonzalez"	diásporas	magrebino	saarianos
"luís gama"	diop	magrebinos	samba
"luiz gama"	discriminação	malê	sambista
"machado de assis"	discriminações	malês	sambistas
"martin luther king"	discriminada	mali	sancoré
"milton santos"	discriminadas	malinês	senghor
"mulher negra"	discriminado	malinesa	senghoriana
"mulher preta"	discriminados	malinesas	senghorianas
"mulheres negras"	discriminar	malineses	senghoriano
"mulheres pretas"	egípcia	mandela	senghorianos
"p'bitek"	egípcias	maracatu	soyinka
"política afirmativa"	egípcio	mbembe	soyinkiana
"políticas afirmativas"	egípcios	mc	soyinkianas
"ptah-hotep"	egito	mcs	soyinkiano
"religião africana"	epistemicídio	melanina	soyinkianos
"religião afro"	epistemicídios	mexerrequê	sudanês
"religião afrobrasileira"	escrava	moçambicana	sudanesa
"religiões africanas"	escravas	moçambicanas	sudão
"religiões afro"	escravatura	moçambicano	timbutu
"religiões afrobrasileiras"	escravidão	moçambicanos	tombouctou
"são tomé e príncipe"	escravizada	moçambique	tombuctu
"tambor de mina"	escravizadas	morro	tombuktu
"teatro negro"	escravizado	morros	tombutu

"teatros negros"	escravizados	nagô	towa
"timor leste"	escravo	negra	ubuntu
10.639	escravos	negras	umbanda
10639	esu	negritude	umbandista
abolição	etnia	negro	umbandistas
abolicionismo	etnias	negros	wiredu
abolicionismos	étnica	negrura	zumbi
abolicionista	étnicas	negruras	
abolicionistas	étnico	ngoenha	
achebe	étnicos	nkrumah	

Observação: É fácil notar que optei por não usar caracteres-coringa na busca. Ou seja, ao invés de usar o termo de busca mais abrangente “negr*”, por exemplo, realizei a busca múltiplas vezes empregando variantes específicas. Essa opção foi importante para esse estudo, pois me interessava que a busca inicial fosse capaz de identificar quando uma tese ou dissertação optou por empregar múltiplas variações de um mesmo termo.